

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

PALMEIRAS (ARECACEAE) DA BAHIA: LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES NATIVAS E EXÓTICAS COM POTENCIAL ORNAMENTAL

Laura Oliveira Sampaio; Reyjane Patricia de Oliveira; Mariana Macário de lira

1. Laura Oliveira Sampaio – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: llaurauefs@gmail.com
2. Reyjane Patricia de Oliveira, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rpatricia@uefs.br
3. Mariana Macario de Lira, Doutoranda na Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mmacario54@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: florística, plantas úteis, paisagismo

INTRODUÇÃO

Areceae é a família de Angiospermas que reúne as palmeiras e apresenta morfologia marcante, incluindo caule do tipo estipe, geralmente sem ramificações; flores pequenas e inflorescências e folhas vistosas, além de uma bráctea peduncular conspícuas (Lorenzi et al. 2010). A distribuição geográfica das palmeiras, em escala global, é considerada pantropical (Dransfield & Uhl, 1987) e no Brasil, a família é encontrada em todas as regiões e domínios fitogeográficos, reunindo 89 gêneros e 393 espécies, sendo um gênero e 142 espécies endêmicas (Cintra & Teborgh 2000). Desempenham papéis econômicos significativos em várias regiões do mundo, oferecendo vários produtos e benefícios, sendo amplamente usadas para fins ornamentais (Noblick 2019). Se destacam pela exuberância e estão presentes em parques, condomínios, escolas e avenidas (Noblick, 1986). Mas, apesar do grande número de espécies nativas do Brasil, grande parte daquelas usadas no paisagismo é exótica (Bondar 1964), havendo ainda muito para se conhecer sobre as potencialidades de uso das palmeiras brasileiras.

Na Bahia existe uma riqueza expressiva de palmeiras, as quais embelezam a paisagem e também detêm importância cultural e econômica, sendo fonte de alimento e materiais para diversas atividades, incluindo paisagismo, artesanato e alimentação. São essenciais para a conservação dos ecossistemas locais, ocorrendo no Estado em áreas de Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado (Flora e Funga do Brasil 2024). Porém, estudos florísticos e taxonômicos sobre o grupo na Bahia são escassos, envolvendo tanto a flora nativa quanto as espécies exóticas. Do ponto de vista comercial, altos valores são investidos a cada ano em atividades ligadas ao paisagismo na Bahia, por agências públicas e privadas, tendo as espécies de palmeiras papel importante nesse contexto. Assim, o principal objetivo desse estudo foi atualizar os dados sobre as palmeiras ocorrentes no Estado, com base em diferentes fontes de informação, enfatizando aquelas de uso ornamental conhecido ou potencial subexplorado.

MATERIAL E MÉTODOS

A primeira etapa do trabalho envolveu o levantamento das espécies de palmeiras ocorrentes na Bahia registradas na literatura, incluindo artigos, livros e guias da flora do Estado, com base em plataformas como ScienceDirect, Scielo, Google Acadêmico e levantamentos municipais, além da Flora e Funga do Brasil (2024). Além disso, foram analisados os registros de palmeiras coletadas na Bahia em bases de dados como SpeciesLink, GBIF e Herbário Virtual Reflora, visando complementar as informações e obter novos registros para o Estado. A lista apresentada foi baseada especialmente em Noblick (2019) Flor e Funga do Brasil (2024), sendo feita a indicação da origem das espécies (se nativas, ou exóticas). Posteriormente, foi feita a indicação das espécies com potencial ornamental conhecido, com base especialmente em características tradicionalmente escolhidas para esta finalidade, como: forma e coloração das folhas, cor dos frutos e/ou formato do estipe (Stumpf et al. 2009; Matos 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados registros de 43 gêneros e 114 espécies de palmeiras ocorrentes na Bahia. Destas, 13 gêneros são nativos do Brasil e 29 são exóticos, e 78 espécies são nativas e 36 exóticas, com origem em diferentes países, como Índia, Madagascar, sul da China, Nova Guiné, Austrália e Malásia. Os números aqui apresentados são maiores do que aqueles indicados por Soares et al. (2023), com registros de pelo menos 20 gêneros e 84 espécies de Arecaceae no Estado, representando assim mais que o dobro de gêneros e 36% a mais de espécies. Vários motivos podem ser considerados para essa diferença no número de gêneros e espécies, incluindo novas espécies frequentemente descritas, divergências entre os taxonomistas que estudam o grupo e especialmente, a frequente chegada de novas amostras cultivadas na Bahia, especialmente plantas exóticas.

Dentre os gêneros nativos mais representativos de palmeiras da Bahia podem ser citados *Allagoptera* Nees, *Attalea* Kunth, *Bactris* Jacq. ex Scop., *Genoma* Jacq. ex Scop. e *Syagrus* Mart. (Fig. 1-2). Por outro lado, existem poucos registros em relação ao uso de espécies nativas, a exemplo de *Attalea barreirensis* Glassman, *Allagoptera arenaria* (Gomes) Kuntze ou *Copernicia prunifera* (Mill.) H.E. Moore.

Sobre as espécies exóticas, amplamente utilizadas comercialmente na Bahia, um dos gêneros mais representativos é *Dypsis* Noronha ex Mart., e dentre as espécies mais populares podem ser citadas *Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf. (a palmeira-areca) e *D. decaryi* (Jum.) Beentje & J. Dransf. (palmeira-de-madagascar), apreciadas em jardins e ambientes internos pela folhagem ornamental e aparência elegante. Para além das espécies listadas, destaca-se a possibilidade de ocorrência de um número muito maior de representantes da família no Estado, as quais não foram ainda formalmente coletadas e inseridas em coleções biológicas. Muitas amostras depositadas nas coleções também não encontram-se identificadas, ou possuem identificações incorretas, demonstrando que ainda há muito que se estudar sobre as palmeiras ocorrentes no Estado da Bahia e sobre seus usos.

Assim, destaca-se a grande importância científica e impacto econômico e social das palmeiras, que merecem ser estudadas em mais detalhe do ponto de vista taxonômico e ecológico, inclusive as espécies da Bahia. Dentre seus valiosos benefícios, para além do uso ornamental, produzem frutos que são base de óleos comestíveis, produtos de higiene e biocombustíveis; fornecem materiais como palha e fibra, usados na construção civil, fabricação

de móveis e artesanato; são associadas a ecossistemas tropicais e atraem turistas, gerando receitas significativas para comunidades locais e contribuindo para a conservação da biodiversidade, entre outros usos. Espécies popularmente conhecidas na Bahia como o licuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.), o babaçu (*Mauritia flexuosa* L.f.) e o dendezeiro (*Elaeis guineensis* Jacq.), são muitas vezes cultivadas de forma sustentável, preservando os habitats naturais onde estão inseridas. Importante lembrar que o cultivo e o processamento de palmeiras geram empregos diretos e indiretos em muitas regiões da Bahia, incrementando a economia local e melhorando a qualidade de vida das comunidades.

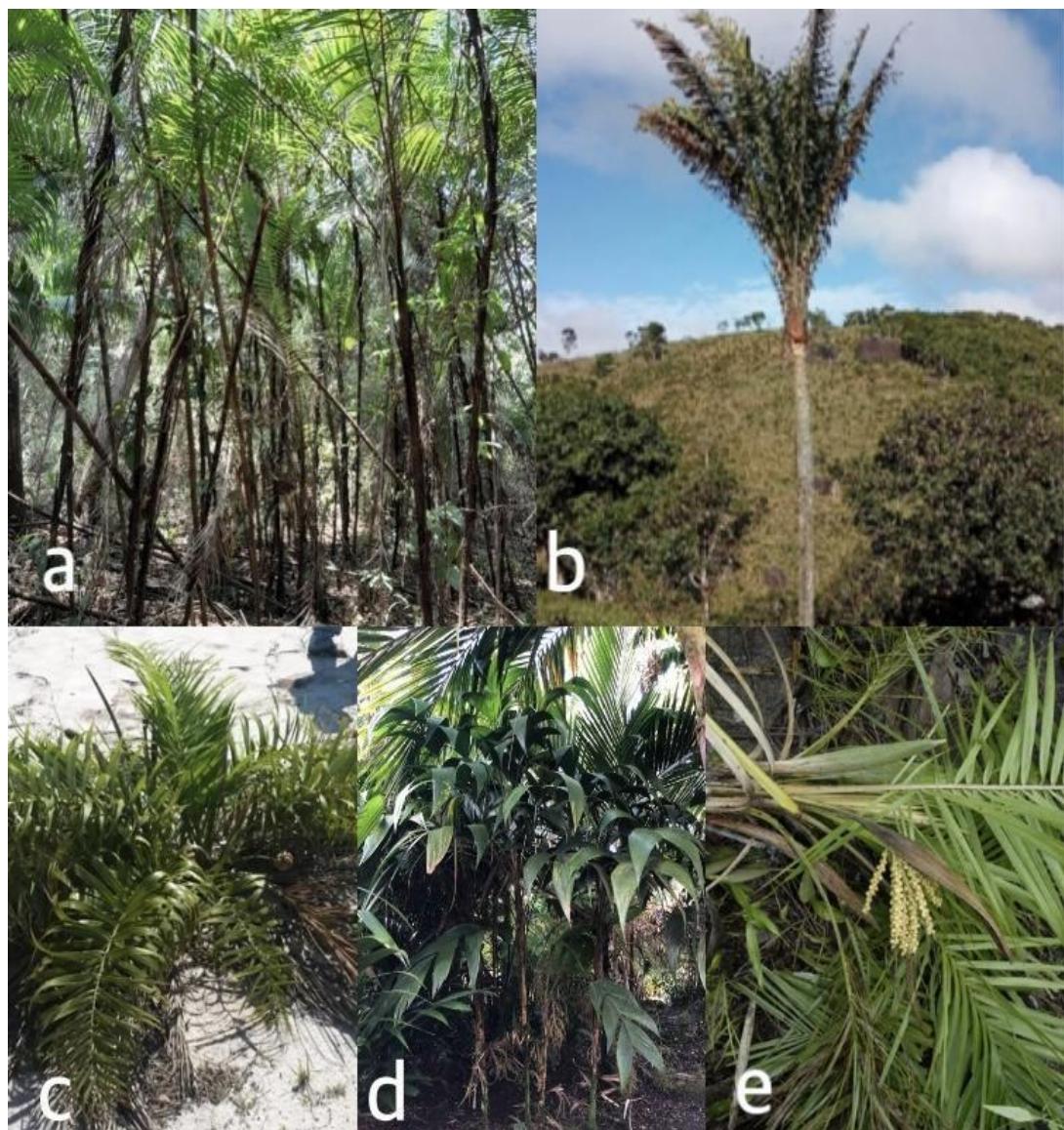


Figura 1. Representantes de alguns gêneros de Arecaceae nativos na Bahia, Brasil, alguns deles incluindo várias espécies endêmicas. **a.** *Bactris* Jacq. ex Scop. (Foto: Mabelin); **b.** *Attalea* Kunth (Foto: Carlos Otávio Gussoni); **c.** *Allagoptera* Nees (Foto: André Silva Pinedo); **d.** *Genoma* Wild (Foto: Floribunda Palms & Exotics); **e.** *Syagrus* Mart. (Foto: Willian Miliken).

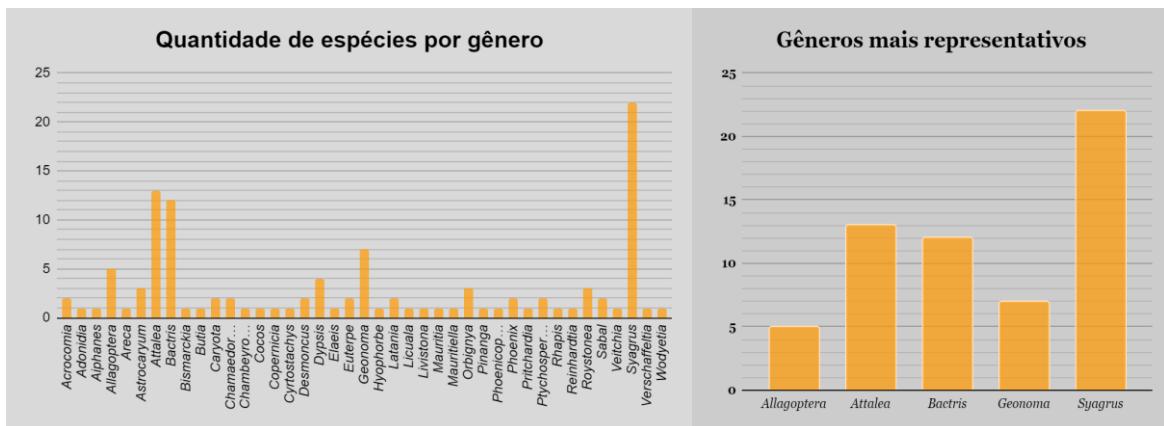


Figura 2. a. Quantidade de espécies por gêneros de Arecaceae na Bahia; **b.** Gêneros mais representativos de Arecaceae na Bahia.

CONCLUSÃO

Por meio desses dados, confirma-se a grande riqueza de gêneros e espécies de palmeiras ocorrentes na Bahia, incluindo tanto espécies nativas quanto exóticas. A beleza dessas plantas é bastante explorada, servindo ao paisagismo em jardins residenciais, comerciais, parques e áreas de convívio em geral. Espécies exóticas tradicionalmente são mais usadas no paisagismo, enquanto espécies nativas são utilizadas para comercialização de folhas (fibras, palha) e frutos, sendo muito menos utilizadas como ornamentais, ainda que haja grande potencial a ser explorado. Gêneros como *Attalea*, *Bactris*, *Geonoma* e *Syagrus* incluem várias espécies endêmicas da Bahia e podem ser mais estudados do ponto de vista do potencial ornamental.

REFERÊNCIAS

- BONDAR, G. Palmeiras do Brasil. Boletim do Instituto de Botânica, São Paulo, (2), jun. 1964.
- CINTRA, R; TERBORGH, J. Forest microspatial heterogeneity and seed and seedling survival of the palm *Astrocaryum murumuru* and the legume tree *Dipteryx micrantha* in a Amazonian Forest. Ecotropica, v.6, p.77-88, 2000.
- DRANSFIELD, J.; UHL, N. W. A new phylogenetic classification of the palm family, Arecaceae, 1987.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >.
- LORENZI, H; NOBLICK, L; KAHN, F. Flora brasileira: Arecaceae (Arecaceae). Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP,378 p, 2010.
- MATOS, E.H.S.F. Utilização e aplicação de palmeiras para paisagismo. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, Brasília, 2012.
- NOBLICK, L.R. Guia para as palmeiras do Nordeste do Brasil. UEFS Editora, Feira de Santana 91 p., 2019.
- NOBLICK, L. R. Palmeiras das caatingas da Bahia e as potencialidades econômicas. Simpósio sobre a Caatinga e sua Exploração Racional, Brasilia, DF, Embrapa, p.99-115. 1986.
- STUMPF, E.T. et al. Características ornamentais de plantas do Bioma Pampa. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental, v.15, p. 49-62. 2009.